

Representações do corpo na cultura midiática

Aluna: Juliana Ribeiro d'Arêde
Orientador: José Carlos Rodrigues

Introdução

Em 27 de setembro de 2007, o apresentador Luciano Huck, da TV Globo, teve o relógio Rolex roubado por motoqueiros, em um bairro da zona sul de São Paulo. Ele estava em um automóvel, acompanhado do empresário Fernando Di Gênio, presidente da TV e Rádio Mix FM, quando, ao parar em um sinal de trânsito, uma motocicleta emparelhou. A pessoa que viajava como garupa da motocicleta apontou um revólver para a cabeça do apresentador e exigiu a jóia, que pode custar alguns milhares de reais.

Após o incidente, o apresentador escreveu um desabafo sobre o episódio. Intitulado “Pensamentos quase póstumos”, o texto foi publicado na seção “Tendências/Debates” do jornal *Folha de S.Paulo*. Uma semana depois, o desabafo mereceu resposta do escritor Ferréz, com “Pensamentos de um correria”, publicado no mesmo espaço do mesmo jornal.

Em seqüência aos artigos, uma verdadeira cascata de manifestações teve lugar nos meios de comunicação. Essas manifestações, em geral, foram muito além do incidente específico, explorando os aspectos simbólicos do relógio, dos personagens envolvidos e passando a tematizar dimensões muito mais abrangentes da sociedade brasileira.

Objetivos

A proposta dessa pesquisa foi examinar as representações do Brasil contidas nas várias manifestações de jornalistas, leitores e correspondentes de *blogs*. Partimos da idéia de que o incidente inicial deu origem a um “drama social”, no sentido em que o entendem Victor Turner (1) e Roberto Da Matta (2). Segundo essa perspectiva, as manifestações podem ser consideradas como dramatizando temas e problemas cruciais da sociedade brasileira, tais como brancos e negros, igualdade e desigualdade sociais, pobreza e riqueza, criminalidade individual e injustiça social, pobreza e criminalidade, determinismo social e liberdade individual, entre outros.

Metodologia

Em um primeiro, momento a pesquisa consistiu em um amplo levantamento de dados, tentando reunir o maior número possível de material disponível na internet que pudesse ser obtido a partir da utilização de um conjunto de palavras-chave relacionadas ao incidente original. Foi necessário, posteriormente, organizar o material obtido, eliminando os documentos redundantes e indexando os que passaram a compor o *corpus* da investigação. Passamos então a trabalhar este *corpus*, tentando identificar, para além dos posicionamentos e das opiniões diversificados, alguns temas e problemas relativamente constantes que apontam para uma representação tensa de o que seja o Brasil.

Conclusões

O estudo originou-se na idéia de que na cultura ocidental o relógio é muito mais do que um instrumento de medição do tempo. É símbolo de um modo de vida, de posição social, de poder e está associado a uma concepção particular de corporalidade (3). A pesquisa partiu da idéia de que, tomando o relógio como símbolo, o incidente do roubo do Rollex poderia nos ensinar bastante sobre representação social do corpo. Em parte, como muitas vezes acontece, esta expectativa não foi correspondida. No material midiático relativo ao incidente, acabamos encontrando poucos dados diretamente associados à questão da corporalidade. Em compensação, pudemos entrar em contato com uma fonte muito rica de representações sobre a sociedade brasileira.

Referências

- 1 - TURNER, V. **Dramas, fields and metaphors**. Cornell University Press, 1974.
- 2 – DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- 3 – RODRIGUES, J. C. **Comunicação e significado**. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio/Mauad, 2006.